



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

**Cristiane Resende Silva**  
(Gerente da GEDCAT)

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
(Diretora da DIVEP)

**Marcus Vinícius Quito**  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 21, maio de 2017.  
Semana epidemiológica 20 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 20, **3.012 casos suspeitos de dengue**, dos quais 2.630 (87%) são residentes do Distrito Federal e 382 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 20. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	19.372	2.630	-86,42	2.320	382	-83,53	3.012
<b>Prováveis*</b>	15.992	1.828	-88,57	1.994	297	-85,11	2.125

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **2.125 casos prováveis de dengue**, 1.828 residem no DF e 297 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 20. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 20. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
<b>Janeiro</b>	Semana 01	484	<b>46</b>
	Semana 02	499	<b>41</b>
	Semana 03	604	<b>41</b>
	Semana 04	585	<b>58</b>
<b>Fevereiro</b>	Semana 05	977	<b>90</b>
	Semana 06	1.261	<b>58</b>
	Semana 07	1.204	<b>52</b>
	Semana 08	1.043	<b>45</b>
<b>Março</b>	Semana 09	1.053	<b>67</b>
	Semana 10	1.098	<b>103</b>
	Semana 11	1.089	<b>113</b>
	Semana 12	989	<b>157</b>
	Semana 13	880	<b>153</b>
<b>Abril</b>	Semana 14	864	<b>140</b>
	Semana 15	843	<b>143</b>
	Semana 16	649	<b>129</b>
	Semana 17	570	<b>139</b>
<b>Maió</b>	Semana 18	518	<b>123</b>
	Semana 19	444	<b>102</b>
	Semana 20	338	<b>28</b>
	Semana 21		
<b>Total</b>		15.992	<b>1.828</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Samambaia, São Sebastião, Gama, Ceilândia, Santa Maria, Taguatinga, Guará, Sobradinho II, Estrutural, Sobradinho I, Recanto das Emas, Itapoã e Paranoá - foram as que registraram maior número de casos (1.531) até a SE 20 de 2017, correspondendo a 84% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **sete casos graves** e **um óbito** por dengue até a SE 20 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 37 casos graves e 20 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **247 amostras** até a SE 20 de 2017 e identificou **45 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (4 casos) e DENV-2 (41 casos).

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (60,40%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (20,52%) e entre 50 a mais de 80 anos (19,08%). Crianças menores de 5 anos representam 2,44% dos casos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20. DF, 2016 e 2017.

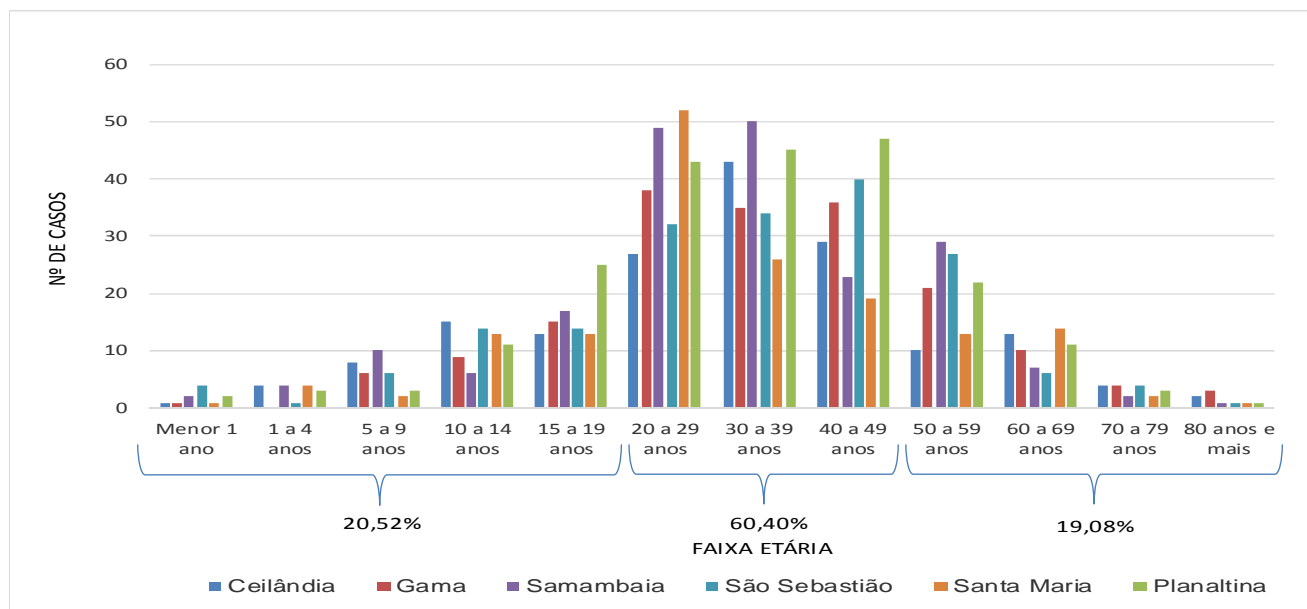
Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>603</b>	<b>22</b>	<b>-96,35</b>
.Asa Norte	232	14	-93,97
.Cruzeiro	47	2	-95,74
.Lago Norte	234	2	-99,15
.Sudoeste/Octogonal	54	2	-96,30
.Varjão	36	2	-94,44
<b>Centro-Sul</b>	<b>1911</b>	<b>200</b>	<b>-89,53</b>
.Asa Sul	202	13	-93,56
.Candangolândia	165	6	-96,36
.Guará	461	70	-84,82
.Lago Sul	129	7	-94,57
.N. Bandeirante	179	7	-96,09
.Park Way	72	4	-94,44
.Riacho Fundo I	188	18	-90,43
.Riacho Fundo II	151	19	-87,42
.SCIA (Estrutural)	351	56	-84,05
.SIA	13	0	-100,00
<b>Leste</b>	<b>2616</b>	<b>242</b>	<b>-90,75</b>
.Itapoá	566	29	-94,88
.Jardim Botânico	87	4	-95,40
.Paranoá	413	26	-93,70
.São Sebastião	1550	183	-88,19
<b>Norte</b>	<b>2200</b>	<b>326</b>	<b>-85,18</b>
.Fercal	76	2	-97,37
.Planaltina	1371	216	-84,25
.Sobradinho	413	52	-87,41
.Sobradinho II	340	56	-83,53
<b>Oeste</b>	<b>3702</b>	<b>191</b>	<b>-94,84</b>
.Brazlândia	1917	22	-98,85
.Ceilândia	1785	169	-90,53
<b>Sudoeste</b>	<b>3644</b>	<b>379</b>	<b>-89,60</b>
.Águas Claras	257	20	-92,22
.Recanto das Emas	735	50	-93,20
.Samambaia	1134	199	-82,45
.Taguatinga	1194	87	-92,71
.Vicente Pires	324	23	-92,90
<b>Sul</b>	<b>862</b>	<b>338</b>	<b>-60,79</b>
.Gama	443	178	-59,82
.Santa Maria	419	160	-61,81
Em Branco	453	129	-71,52
Não Classificados	1	1	0,00
<b>Total</b>	<b>15.992</b>	<b>1.828</b>	<b>-88,57</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 22/05/2017 (da SE 20 de 2016 até a SE 20 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1** – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 20 de 2017.

A incidência de dengue até a SE 20 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Estrutural, Santa Maria, Gama, Planaltina, Samambaia, Sobradinho II, Sobradinho I, Itapoã, Guará, Riacho Fundo II, Riacho Fundo I, Paranoá, Ceilândia, Taguatinga, Recanto das Emas, Vicente Pires, Brazlândia, Candangolândia e Núcleo Bandeirante.

**Tabela 3** – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
<b>Centro-Norte</b>	<b>0,33</b>	<b>1,00</b>	<b>3,66</b>	<b>2,00</b>	<b>0,33</b>	<b>7,32</b>
.Asa Norte	0,68	2,03	4,74	2,03	0,00	9,47
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,37	2,37	0,00	4,74
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	0,00	5,03
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,67	1,67	3,33
.Varjão	0,00	0,00	<b>18,66</b>	0,00	0,00	18,66
<b>Centro-Sul</b>	<b>4,08</b>	<b>5,37</b>	<b>9,45</b>	<b>16,75</b>	<b>7,30</b>	<b>42,95</b>
.Asa Sul	0,00	1,88	3,76	3,76	2,82	12,23
<b>.Candangolândia</b>	0,00	<b>15,88</b>	<b>10,59</b>	5,29	0,00	<b>31,76</b>
<b>.Guará</b>	6,96	3,87	<b>13,92</b>	<b>23,20</b>	6,19	<b>54,13</b>
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	2,70	5,40	18,89
<b>.N. Bandeirante</b>	0,00	6,82	3,41	<b>13,63</b>	0,00	<b>23,86</b>
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	4,28	17,13
<b>.Riacho Fundo I</b>	2,36	<b>11,81</b>	<b>14,17</b>	9,45	4,72	<b>42,52</b>
<b>.Riacho Fundo II</b>	<b>7,19</b>	<b>4,79</b>	<b>11,99</b>	<b>14,38</b>	7,19	<b>45,55</b>
<b>.SCIA (Estrutural)</b>	<b>11,62</b>	<b>14,52</b>	<b>14,52</b>	<b>78,41</b>	<b>43,56</b>	<b>162,62</b>
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Leste</b>	<b>14,30</b>	<b>12,20</b>	<b>34,92</b>	<b>31,55</b>	<b>8,83</b>	<b>101,81</b>
<b>.Itapoã</b>	5,82	3,88	<b>11,63</b>	<b>27,14</b>	7,76	<b>56,23</b>
.Jardim Botânico	0,00	4,21	<b>12,64</b>	0,00	0,00	16,85
<b>.Paranoá</b>	<b>7,78</b>	3,11	<b>17,12</b>	9,34	3,11	<b>40,46</b>
<b>.São Sebastião</b>	<b>26,49</b>	<b>24,46</b>	<b>64,20</b>	<b>56,05</b>	<b>15,29</b>	<b>186,48</b>
<b>Norte</b>	<b>10,32</b>	<b>13,16</b>	<b>24,51</b>	<b>28,13</b>	<b>8,00</b>	<b>84,12</b>
.Fercal	9,68	9,68	0,00	0,00	0,00	19,35
<b>.Planaltina</b>	8,51	<b>12,01</b>	<b>33,53</b>	<b>43,54</b>	<b>10,51</b>	<b>108,09</b>
<b>.Sobradinho I</b>	<b>15,26</b>	<b>8,72</b>	<b>14,17</b>	<b>11,99</b>	6,54	<b>56,69</b>
<b>.Sobradinho II</b>	<b>9,34</b>	<b>21,02</b>	<b>17,52</b>	<b>12,85</b>	4,67	<b>65,40</b>
<b>Oeste</b>	<b>4,26</b>	<b>3,52</b>	<b>10,19</b>	<b>11,67</b>	<b>5,74</b>	<b>35,40</b>
<b>.Brazlândia</b>	2,97	0,00	8,91	<b>14,85</b>	5,94	<b>32,66</b>
<b>.Ceilândia</b>	4,45	4,02	<b>10,38</b>	<b>11,22</b>	5,72	<b>35,78</b>
<b>Sudoeste</b>	<b>5,91</b>	<b>4,56</b>	<b>15,65</b>	<b>15,89</b>	<b>4,68</b>	<b>46,70</b>
.Águas Claras	1,66	1,66	4,15	8,30	0,83	16,61
<b>.Recanto das Emas</b>	3,45	5,52	<b>10,35</b>	<b>11,73</b>	3,45	<b>34,51</b>
<b>.Samambaia</b>	6,89	6,02	<b>30,98</b>	<b>34,43</b>	7,32	<b>85,63</b>
<b>.Taguatinga</b>	6,14	4,09	<b>12,28</b>	7,78	5,32	<b>35,61</b>
<b>.Vicente Pires</b>	<b>14,38</b>	4,31	7,19	4,31	2,88	<b>33,06</b>
<b>Sul</b>	<b>13,13</b>	<b>14,14</b>	<b>34,01</b>	<b>35,70</b>	<b>16,84</b>	<b>113,83</b>
<b>.Gama</b>	<b>13,79</b>	<b>14,42</b>	<b>33,23</b>	<b>35,74</b>	<b>14,42</b>	<b>111,60</b>
<b>.Santa Maria</b>	<b>12,37</b>	<b>13,82</b>	<b>34,93</b>	<b>35,65</b>	<b>19,65</b>	<b>116,42</b>
<b>Total por mês</b>	<b>7,17</b>	<b>7,57</b>	<b>18,06</b>	<b>19,51</b>	<b>7,83</b>	<b>60,14</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 129 casos em branco

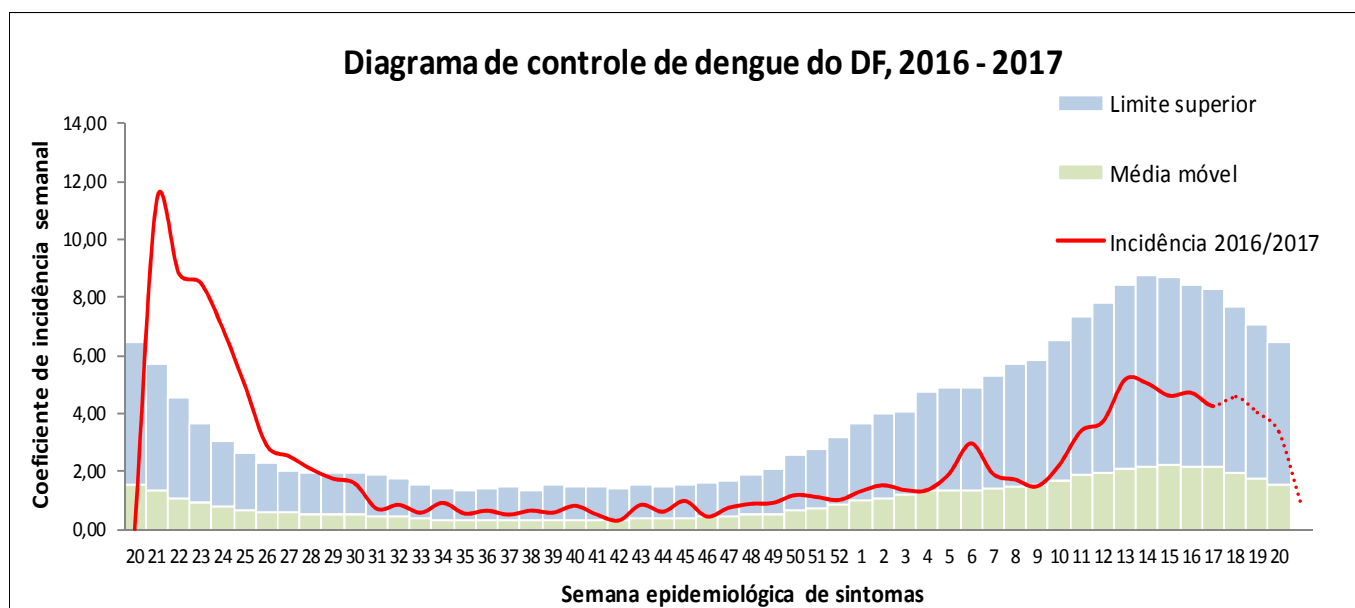
Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 2 que houve em 2016 epidemia de dengue evidenciada pela incidência acima do canal endêmico até a SE 28 (julho). Em 2017, a curva de incidência permanece dentro do canal endêmico esperado para o período até a SE 20.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 22/05/2017 (da SE 20 de 2016 até a SE 20 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 2** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 20ª de 2016 até a 20ª semana epidemiológica de 2017.

### Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **192 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 20 de 2017, dos quais 154 (80%) residem no Distrito Federal e 38 (20%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

**Tabela 4** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 20. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	758	154	-80	128	38	-70	192
<b>Prováveis *</b>	315	71	-77	40	20	-50	91

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **91 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 71 residem no DF e 20 em outros estados.

Os 71 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 5. As Regiões de Saúde Sudoeste (24) e Sul (16) concentram 56% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 20 de 2017.

**Tabela 5** - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>-88</b>
.Asa Norte	11	1	-91
.Cruzeiro	8	0	-100
.Lago Norte	2	2	0
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>42</b>	<b>7</b>	<b>-83</b>
.Asa Sul	4	1	-75
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	13	6	-54
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	4	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	11	0	-100
.Riacho Fundo II	2	0	-100
.SCIA (Estrutural)	3	0	-100
.SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>-68</b>
.Itapoã	9	1	-89
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	8	3	-63
.São Sebastião	6	4	-33
<b>Norte</b>	<b>32</b>	<b>6</b>	<b>-81</b>
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	17	2	-88
.Sobradinho	13	2	-85
.Sobradinho II	1	2	100
<b>Oeste</b>	<b>35</b>	<b>6</b>	<b>-83</b>
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	32	6	-81
<b>Sudoeste</b>	<b>122</b>	<b>24</b>	<b>-80</b>
.Águas Claras	10	2	-80
.Recanto das Emas	17	2	-88
.Samambaia	27	8	-70
.Taguatinga	60	10	-83
.Vicente Pires	8	2	-75
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>-43</b>
.Gama	21	6	-71
.Santa Maria	7	11	57
.Em Branco	7	0	-100
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>71</b>	<b>-77</b>

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

### Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **107 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 20 de 2017, dos quais 75 (70%) residem no Distrito Federal e 32 (30%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 6)

**Tabela 6** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 20. DF, 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	750	75	-90	136	32	-76	107
<b>Prováveis *</b>	305	37	-88	65	16	-75	53

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **53 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 37 residem no DF e 16 em outros estados.

Os 37 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 7. As Regiões de Saúde Sudoeste (12) e Sul (10) concentram 59% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 20 de 2017.

**Tabela 7** - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>-100</b>
.Asa Norte	22	0	-100
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	0	-100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
<b>Centro-Sul</b>	<b>54</b>	<b>6</b>	<b>-89</b>
.Asa Sul	18	2	-89
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	2	-86
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	2	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	4	1	-75
.Riacho Fundo II	1	0	-100
.SCIA (Estrutural)	3	0	-100
.SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>-96</b>
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	1	-67
<b>Norte</b>	<b>41</b>	<b>6</b>	<b>-85</b>
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	30	3	-90
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	0	-100
<b>Oeste</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>-88</b>
.Brazlândia	2	1	-50
.Ceilândia	6	0	-100
<b>Sudoeste</b>	<b>117</b>	<b>12</b>	<b>-90</b>
.Águas Claras	12	1	-92
.Recanto das Emas	10	2	-80
.Samambaia	13	4	-69
.Taguatinga	71	2	-97
.Vicente Pires	11	3	-73
<b>Sul</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>-38</b>
.Gama	12	4	-67
.Santa Maria	4	6	50
Em Branco	5	1	-80
<b>Total</b>	<b>305</b>	<b>37</b>	<b>-88</b>

Fonte: SINAN *Online* e Net  
 Dados atualizados em 22/05/2017 (até a SE 20 de 2016 e 2017).  
 Dados sujeitos a alteração.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 20 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

## Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos em gestantes e de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 24 de maio de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Marcus Vinícius Quito**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário